

ESCUA E ACOLHIMENTO DE CRIANÇAS BEM PEQUENAS EM SUAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS NA CRECHE

Viviane dos Reis Silva ¹
Elaine de Holanda Rosário ²

RESUMO

Esta pesquisa busca apresentar narrativas que tecem discussões sobre a prática de escuta e acolhimento de crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche, destacando assim, seus processos de inserção na Educação Infantil. O referencial teórico é composto pelos estudos de Horn (2017); Oliveira (2011); Ostetto (2015; 2017); Reis (2013); Rinaldi (2016); Staccioli (2013), em diálogo com documentos orientadores para Educação Infantil organizados pelo Ministério da Educação e Secretaria Municipal de Educação de Maceió. O conjunto de autores e documentos citados mobilizam reflexões para a construção de um cotidiano educativo responsivo, alicerçado na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças, evidenciando seus modos singulares de comunicar e expressar o que estão sentindo em suas primeiras experiências na creche. Trata-se de um relato de experiência construído por meio dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da Documentação Pedagógica. Os dados foram produzidos a partir de recortes das narrativas presentes nos relatórios de desenvolvimento e aprendizagem que compõem a documentação pedagógica do agrupamento etário denominado Maternal I B (crianças de 02 anos de idade), localizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Maceió/AL. As narrativas apresentam o potencial sociocomunicativo das crianças em suas primeiras experiências na creche e as práticas de escuta e acolhimento desenvolvidas por suas educadoras. Por meio de choros, sorrisos, pedidos de colo, compartilhamento de espaços e materiais, diálogos com as educadoras, aproximações e distanciamentos, entre outras ações, as crianças revelaram formas singulares de inserção, entrelaçadas a práticas educativas intencionalmente organizadas de modo afetivo e respeitoso.

Palavras-chave: Acolhimento, Creche, Educação Infantil, Escuta, Inserção.

Introdução

O processo de inserção de bebês e crianças à creche é permeado por experiências singulares. O ingresso nos espaços e tempos das instituições de Educação Infantil é carregado de emoções e sentimentos que atravessam as experiências dos bebês, famílias

¹ Doutoranda em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – SC. Professora da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Maceió/AL, viviannereys@hotmail.com;

² Doutora em Educação da Universidade Federal de Alagoas – AL. Professora da Rede Pública Municipal de Educação Infantil de Maceió/AL, elainerosarioholanda@yahoo.com.br.



e suas educadoras. Nesse sentido, é essencial o desenvolvimento de práticas educativas intencionalmente organizadas de modo afetoso e respeitoso.

Levando em consideração a importância de refletir sobre o processo de inserção de crianças à creche, esta pesquisa busca apresentar narrativas que tecem discussões sobre a prática de escuta e acolhimento de crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche. Nessa ótica, debruçamos o olhar para o seguinte problema: Como as crianças bem pequenas vivenciam com seus pares de idade e educadoras o processo de inserção na creche?

Diante do exposto, elegemos os seguintes objetivos específicos: a) Compreender como as crianças bem pequenas vivenciam com seus pares de idade e educadoras o processo de inserção na creche; b) Narrar os modos de participação social das crianças bem pequenas durante o processo de inserção na creche; c) Descrever práticas de escuta e acolhimento de crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche.

Nosso referencial teórico está alicerçado nas discussões de Horn (2017); Oliveira (2011); Ostetto (2015; 2017); Reis (2013); Rinaldi (2016); Staccioli (2013), em articulação com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010); Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017); Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió - OCEI (Semed, 2015); Referencial Curricular de Maceió para Educação Infantil - RCMEI (Semed, 2020). O conjunto de autores e documentos citados mobilizam reflexões para a construção de um cotidiano educativo responsivo, alicerçado na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças, evidenciando seus modos singulares de comunicar e expressar o que estão sentindo em suas primeiras experiências na creche.

Trata-se de um relato de experiência construído por meio dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da Documentação Pedagógica. Os dados foram produzidos a partir de recortes das narrativas presentes nos relatórios de desenvolvimento e aprendizagem que compõem a documentação pedagógica do agrupamento etário denominado Maternal I B (crianças de 02 anos de idade), localizado em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Maceió/AL. As narrativas apresentam o potencial sociocomunicativo das crianças em suas primeiras experiências na creche e as práticas de escuta e acolhimento desenvolvidas por suas educadoras.



Metodologia

Este relato de experiência foi construído com base em registros (observações, anotações e fotografias) produzidos no decorrer das práticas cotidianas realizadas com crianças de dois anos de idade em uma instituição de Educação Infantil.

A análise foi conduzida à luz dos princípios da documentação pedagógica, que orientaram o olhar reflexivo sobre as vivências e interações no contexto educativo. Os dados foram constituídos a partir de recortes das narrativas presentes nos relatórios de desenvolvimento e aprendizagem, os quais integram a documentação pedagógica do agrupamento etário Maternal I B (crianças de dois anos de idade), pertencente a um Centro Municipal de Educação Infantil localizado no município de Maceió/AL.

De acordo com Pinazza e Fochi (2018), a documentação pedagógica implica uma escolha intencional sobre o que registrar, bem como uma interpretação contextualizada dos acontecimentos observados. Essa perspectiva revela uma prática docente pautada pela escuta sensível e atenta aos sujeitos envolvidos, valorizando as experiências e expressões das crianças na construção de seus percursos de aprendizagem. Nesse processo, o papel do adulto é ressignificado na relação educativa, contribuindo para o fortalecimento da identidade própria da Educação Infantil.

Em consonância com o exposto, a escuta constitui-se como um elemento essencial no processo educativo. Conforme Rinaldi (2016), escutar ultrapassa o ato físico de ouvir, configurando-se como uma atitude de abertura e de conexão profunda com o outro. Envolve presença, disponibilidade e envolvimento afetivo e intelectual diante das múltiplas linguagens e formas de expressão das crianças. Nessa perspectiva, a escuta sensível permite reconhecer as potencialidades infantis e compreender as diferentes maneiras pelas quais as crianças constroem sentidos e se relacionam com o mundo.

Na próxima seção, apresentaremos recortes de narrativas extraídas de relatórios de desenvolvimento e aprendizagem nos anos de 2022 e 2023, com o objetivo de refletir sobre a prática de escuta e acolhimento de crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche.



“Me ajuda a olhar!”: crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche

"Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: Me ajuda a olhar!"

Eduardo Galeano

Assim como Diego, as crianças que ingressam na creche podem contar com a escuta e acolhimento dos adultos para explorarem esse novo universo de descobertas que estes espaços, tempos e materiais possibilitam. Apoiando-se em Staccioli (2013, p. 25), entendemos que “[...] O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo.”. Desse modo, é a partir de adultos sensíveis e disponíveis para acolher com carinho e atenção os modos singulares que cada criança possui de viver o processo de inserção que aos poucos, os episódios de choro e expressões de insegurança se transformam em olhares que evidenciam um desejo incessante de conhecer o mundo, de construir sentidos e significados na relação consigo e com o outro.

Nesse sentido, a construção de relações afetivas com as crianças e suas famílias é condição primordial para guiar o cotidiano na Educação Infantil. O processo de inserção das crianças à creche é pensando de modo cuidadoso e ético, buscando garantir o bem-estar das crianças e suas famílias. Antes de iniciarmos as experiências com as crianças, acolhemos as famílias para apresentação da proposta pedagógica da instituição e orientações sobre o período de inserção, criando assim, um clima de segurança e de “colaboração mútua” entre “creche-família”. (Oliveira, 2011). Desse modo, como apontam nossas DCNEI, a proposta pedagógica da instituição de Educação Infantil deve contemplar “A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização (Brasil, 2010, p. 19).

Nesses encontros, tecemos diálogos sobre as experiências das crianças em família, buscando compreender momentos importantes da rotina: brincadeiras, alimentação, sono



etc. Cabe salientar que são nesses momentos também que perguntamos como a criança costuma sentir-se segura após passar por episódios de choros e desconfortos, comuns no processo de inserção. Nesse trilhar, as famílias são parceiras essenciais para a construção de um cotidiano educativo acolhedor para as crianças.

Diante de um turbilhão de sentimentos e emoções que atravessam educadoras, crianças e suas famílias, manter uma postura atenta e sensível para escutar e acolher é essencial. Assim, concordamos com Rinaldi (2016, p. 238), quando afirma que com as crianças, aprendemos a construir uma Pedagogia da Escuta: “[...] Elas escutam os outros – adultos e pares. Elas rapidamente percebem como escutar é essencial para a comunicação.”. Nessa ótica, as crianças nos convocam a escutá-las com todos os sentidos, acolhendo seus choros, sorrisos, olhares, movimentos, entre outros recursos sociocomunicativos que nos indicam seus interesses e motivações, elucidando seus modos singulares de comunicar e expressar o que estão sentindo em suas primeiras experiências na creche.

Nesse contexto, que busca escutar as crianças com todos os sentidos, somos guiadas por questões que pautam nosso olhar e redesenham nossos saberes-fazer docentes: Quais as ações das crianças em seus processos de inserção à creche? O que elas demonstram sentir? Como podemos acolhê-las diante de desconfortos emocionais? Os registros³ a seguir narram estas experiências. Faremos uso do negrito para dar ênfase as ações das crianças⁴ e suas educadoras.

Em seu ingresso no cotidiano da creche, **Luísa** apresentou episódios de **insegurança** por meio da presença do **choro**. Esses episódios foram diminuindo gradativamente com a oferta de **colo e diálogos tecidos com a menina a respeito da rotina da instituição e aproximação da ida para a casa**. A partir de seus pedidos: **“Eu quero minha mãe!”**, estabelecia-se uma **conversa para acalmá-la**: **“Luísa, a mamãe está tomando banho para te buscar no ponto de ônibus. Daqui a pouco o ônibus chega.”**. **Aos poucos, o choro deu lugar a processos de interações e brincadeiras potentes!** (Registros da professora Viviane dos Reis Silva, 2023).

³ Realizamos registros escritos, vídeos e fotografias das ações das crianças para poder refletir, reorganizar e tornar visíveis as experiências compartilhadas para as famílias, crianças e comunidade. É importante pontuar que fazemos uso de fotografias e vídeos apenas quando as crianças demonstram tranquilidade e segurança. Os registros que evidenciam os desconfortos emocionais são feitos por escrito nos momentos de planejamento e organização da documentação pedagógica, pois o mais importante para as crianças, nesses encontros iniciais, é sentir-se acolhidas e ter suas emoções interpretadas pelos adultos a partir de uma prática educativa responsiva.

⁴ Os nomes são fictícios para resguardar as identidades das crianças.



Em seu ingresso no cotidiano da creche, **Helena** mostrou-se muito **insegura, apresentando choro** difícil de cessar na ausência de sua mãe. É importante destacar que as despedidas de Helena da figura materna eram difíceis. Nesses episódios, a menina **costumava jogar-se no chão e apresentar irritabilidade por meio de gritos, afastando em muitos momentos os pares de idade que buscavam se aproximar para acalmá-la ou dispensando inicialmente a oferta de colo e acalantos das educadoras**. Com uma **aproximação afetiva e acolhedora, iam construindo aos poucos um espaço seguro para a menina**. O afeto foi importante para que os episódios de choro tivessem uma **menor duração**, sendo substituídos, quando cessados, por **olhares atentos aos desafios e convites que os espaços e materiais lançavam**. (Registros da professora Viviane dos Reis Silva, 2023).

Em seu ingresso no cotidiano da creche, **Igor** mostrou-se inicialmente **inseguro a partir de choros e pedidos para estar com a mãe**. As despedidas mostravam-se dolorosas para o menino, Igor indicava sua **insatisfação** de modo muito evidente, os **choros eram consolados por muito afeto e o pedido da sua chupeta**, deixada de lado logo após, ao permitir-se **interagir e brincar** nos espaços da creche. Com uma **aproximação afetiva e acolhedora, as educadoras iam construindo aos poucos um espaço seguro para o menino**. O afeto foi importante para que os episódios de choro fossem substituídos por **olhares atentos aos desafios e convites que os espaços e materiais lançavam ao pequeno Igor**. (Registros da professora Viviane dos Reis Silva, 2022).

Em seu ingresso no cotidiano da creche, **Theo** mostrou-se inicialmente **inseguro, buscando a presença de seu irmão Lucas** constantemente. Nos momentos de despedida da família, **o choro fazia presença constante, mesmo com a oferta de colo e relações afetuosas tecidas pelas educadoras**. Foi muito difícil para Theo reconhecer a creche como um espaço afetivamente seguro, mas **a partir de um cotidiano afetivo, aos poucos as educadoras foram conquistando a confiança do pequeno, cujos episódios de choro foram diminuindo gradativamente** até que na última semana de agosto, após passar um longo período afastado da creche em razão de uma gripe, o pequeno **retornou sem apresentar choros, despedindo-se da família expressando segurança**. Com uma **aproximação afetiva e acolhedora, as educadoras foram construindo aos poucos um espaço seguro para o menino**. (Registros da professora Viviane dos Reis Silva, 2022).

Levando em consideração as narrativas apresentadas, notamos que o choro foi um recurso sociocomunicativo utilizado com muita frequência para expressar as emoções e desconfortos das crianças ao ingressarem na creche. Em entrelace com os episódios de choro, as crianças também expressaram a partir de suas falas o desejo de reencontro com



suas famílias⁵, sinônimo de segurança afetiva. Percebemos ainda a presença de expressões corporais que elucidavam sentimentos de insegurança e desconforto emocional, por exemplo, ao inclinar seu corpo para o chão e recusar por meio de gritos a aproximação dos seus pares de idade, bem como a dispensa de colo das educadoras a partir da recusa em aproximar-se. Nessas experiências ganha destaque também o uso da chupeta como objeto que favorece o conforto e segurança emocional. Por meio de suas infinitas linguagens, as crianças expressaram o quão desafiador e delicado é o processo de inserção na Educação Infantil.

Tais ações mobilizam os olhares atentos e sensíveis das educadoras para organização de práticas educativas pautadas na escuta e acolhimento das crianças. Nesse exercício de escuta, Reis (2013, p. 15) defende que “[...] é preciso ter sensibilidade para compreender como cada criança vivencia este momento, acompanhando-as e auxiliando-as quando for necessário.”. Seguindo essa premissa, a construção de uma atmosfera afetiva, alicerçada em uma docência relacional e dialógica foi primordial para que os episódios de choro fossem substituídos por olhares atentos aos desafios e convites brincantes que os espaços e materiais lançavam para as crianças, educadoras e seus pares de idade.

Em sintonia com o exposto, a organização intencional dos espaços, pensada para mobilizar brincadeiras e interações, contribuiu de modo significativo para acolher as crianças, concebendo-as como protagonistas que exercitam o seu modo de ser e estar no mundo a partir do brincar. Contribuindo com a compreensão do espaço como parceiro pedagógico, Horn (2017, p. 24) alerta: “Nesse cenário, o educador deverá observar criteriosamente seu grupo de criança e pensar o quê, como e por que disponibilizar diferentes materiais”. Nessa abordagem, portanto, destaca-se a concepção de criança como construtora de culturas e centro do planejamento curricular. (Brasil, 2010; 2017; Smed, 2015; 2020; Ostetto, 2015).

Por meio de choros, sorrisos, pedidos de colo, compartilhamento de espaços e materiais, diálogos com as educadoras, aproximações e distanciamentos, entre outras ações, as crianças revelaram formas singulares de inserção, entrelaçadas a práticas

⁵ As famílias foram parceiras nesse processo de inserção. Em respeito aos tempos e modos singulares que cada criança possuía de sentir esse ingresso no ambiente escolar, conversávamos com as famílias daquelas crianças que apresentavam episódios de desconforto emocional e solicitávamos a presença de um familiar para acompanhamento e apoio até a criança demonstrar sentir-se segura. Algumas famílias conseguiam atender nossas solicitações, outras, em razão das suas dinâmicas, não.



educativas intencionalmente organizadas de modo afetuoso e respeitoso. Nossas experiências com as crianças e suas famílias evidenciam o desejo de construir um cotidiano emaranhado de práticas educativas acolhedoras, responsivas, afetivas, seguras e potencialmente significativas. Temos um compromisso político, ético e afetivo com a educação dos começos. Portanto, buscamos a construção de uma escola na qual as crianças desejem viver suas infâncias e a olhar para o mundo com olhos de poesia.

Considerações Finais

Este trabalho buscou apresentar narrativas que tecem discussões sobre a prática de escuta e acolhimento de crianças bem pequenas em suas primeiras experiências na creche, destacando assim, seus processos de inserção na Educação Infantil.

Por meio da interlocução entre autores da área e documentos orientadores da Educação Infantil, debruçamos o olhar para as narrativas sobre os processos de inserção à creche, destacando os modos singulares que as crianças compartilharam estas experiências.

Evidenciamos a mobilização de reflexões suscitadas para a construção de um cotidiano educativo responsivo, alicerçado na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças, evidenciando seus modos singulares de comunicação e expressão das suas emoções e sentimentos em suas primeiras experiências na creche.

A documentação pedagógica foi essencial para narrar e refletir sobre o cotidiano compartilhado entre educadoras e crianças, delineando assim, um caminho alicerçado na escuta atenta e sensível dos interesses e motivações das crianças.

As narrativas apresentaram o potencial sociocomunicativo das crianças em suas primeiras experiências na creche e as práticas de escuta e acolhimento desenvolvidas por suas educadoras. Por meio de choros, sorrisos, pedidos de colo, compartilhamento de espaços e materiais, diálogos com as educadoras, aproximações e distanciamentos, entre outras ações, as crianças revelaram formas singulares de inserção, entrelaçadas a práticas educativas intencionalmente organizadas de modo afetuoso e respeitoso.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.



DAHLBERG, Gunilla. Documentação pedagógica: uma prática para a negociação e a democracia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016, p. 229-234.

FYFE, Brenda. A relação entre documentação e avaliação. In: EDWARDS, Carolyn; LELLA, Gandini; FORMAN, George (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação.** Porto Alegre: Penso, 2016.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil:** um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 22 ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica:** concepções e articulações - caderno 1. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. **Documentação Pedagógica:** uma possibilidade metodológica - caderno 2. Organização: Paulo Sergio Fochi. Brasília: MEC/UNESCO, 2018.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. [et. al]. Discutindo uma proposta pedagógica para a creche. In: **Creches, crianças, faz de conta & cia.** 16. Ed. Atualizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In: OSTETTO, Luciana Esmeralda (Org.). **Registros na educação infantil:** pesquisa e prática pedagógica. Campinas SP: Papirus, 2017, p. 19-53.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento e prática pedagógica na Educação Infantil: conhecer as crianças, construir diálogos, tecer possibilidades. In: SOMMERHALDER, Aline. **A Educação Infantil em perspectiva:** fundamentos e práticas docentes. São Carlos: EDUFSCAR, 2015.

PINAZZA, Mônica A; FOCHI, Paulo S. Documentação pedagógica: observar, registrar e (re)criar significados. **Revista Linhas**, v. 19, n. 40, p. 184-199, 2018.

REIS, Lucilaine Maria da Silva. Inserção e vivências cotidianas: como crianças pequenas experienciam sua entrada na educação infantil? In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013. **Anais [...].** Goiânia: Anped, 2013. 1-17.

RINALDI, Carlina. A pedagogia da escuta: a perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. (Org.). **As cem linguagens da criança:** A experiência de Reggio Emilia em transformação. Porto Alegre:



Penso, 2016, 235-247.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Maceió.** Secretaria Municipal de Educação. Maceió: EDUFAL, 2015.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Referencial Curricular de Maceió para Educação Infantil.** Secretaria Municipal de Educação. Maceió: Editora Viva, 2020.

STACCIOLI, Gianfranco. **O diário do acolhimento na escola da infância.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

